



Formação CPM



O Jovem da Atualidade e o Compromisso na Igreja e no Matrimónio

Padre João Paulo Vaz

12/02/2021, 6ª feira, 21h30, Online

TEMA CPM

12 de Fevereiro de 2021

Pe. João Paulo Vaz

Tema

O jovem da atualidade e o compromisso na Igreja e Matrimónio

Tempo

30-45 minutos de exposição. 15 minutos de discussão

Audiência

Casais pertencentes ao movimento CPM

Objetivo Geral

Encontrar estratégias para a Preparação Remota e Próxima do Matrimónio na Pastoral Juvenil e Universitária

Sugestão de tópicos a tratar

- Os jovens ainda sonham com um modelo tradicional de família para o seu futuro?
- Medo do compromisso?
- Ideia do "experimentar" hoje muito presente
- Preparação para o namoro e para o noivado; quando e como fazer.
- O acompanhamento de casais por movimentos da Igreja tem impacto na vivência no namoro e no casamento dos filhos?
- Há já experiências na pastoral juvenil ou universitária? Como articular estas com a Pastoral Familiar? O CPM tem lugar aqui?

Slide 1 “O jovem da actualidade e o compromisso na Igreja e Matrimónio”

Slide 2 O JOVEM DA ACTUALIDADE EM PORTUGAL

Slide 3 São visíveis as transformações pelas quais o mundo passa no século XXI, trazendo fortes impactos e afetando a vida de muitas pessoas, especialmente dos jovens, sendo cada vez mais atingidos na sua forma de socialização, na relação que estabelecem com a educação e o trabalho, nos seus modos de vida, nos seus pensamentos. Perdem, assim, muitas vezes, a ideia de que são responsáveis pela sua própria história, faltam-lhes perspectivas para o futuro.

Slide 4 Há uma explosão de novos conceitos e os jovens deparam-se com grandes impasses no que respeita aos seus sonhos e projetos de vida.

Vivemos num cenário de novas concepções que deixa os jovens inseguros e despreparados para atuarem como actores protagonistas deste tempo.

Por outro lado, os nossos jovens vivem, imersos numa crónica falta de oportunidades.

E no meio disto tudo, ansiedade e depressão.

Slide 5 Cito um artigo de Cláudia Nunes, no “Observador”, de 25 de Janeiro de 2021:

“Não temos liberdade de constituir família, de estudar, nem de investir ou trabalhar. Como alguém definia, insanidade é fazer sempre a mesma coisa e esperar coisas diferentes. Por muito difícil que pareça agora, está nas nossas mãos, jovens, mudar.”

⇒ De um outro artigo, de Paulo Ricardo Lopes, no “Observador”, de 23 de Janeiro de 2021:

- “Somos pais cada vez mais tarde, tardamos em sair de casa dos pais, a abdicar da marmita da mamã ou, ainda mais importante, a aprender a gerir os nossos recursos financeiros.

Slide 6 Putos, Precários e Pelintras: os três “Pês” que traçam o retrato do que a geração dos nossos pais pensa de nós

Slide 7 O primeiro “P” retrata uma geração de “Putos”, que ironicamente é o resultado da educação que os nossos pais nos deram. Ao passarmos duas décadas e meia das nossas vidas a prepararmo-nos para ser adultos, e beneficiando da capacidade de estudar que muitos dos nossos antecessores não tiveram, tornámo-nos dependentes dos “papás” durante mais tempo, o que atrasa a nossa caminhada para a independência.

Somos pais (quando somos) cada vez mais tarde, gozamos dos privilégios do nível de vida de um país de quase Primeiro Mundo e temos uma capacidade de usar tecnologia sem precedentes, mas, simultaneamente, tardamos em sair de casa dos pais ou a aprender a gerir os nossos recursos financeiros.

Slide 8 Somos uns precários - o segundo “P” -, já que, tal como o próprio nome indica, as nossas relações laborais (quando existem) são pouco estáveis e duradouras. Os nossos tempos, fruto da disseminação da tecnologia e conhecimento, são muito mais dinâmicos. Por imposição ou opção, nem as empresas se podem dar ao luxo de garantir emprego para toda a vida, nem os putos estão disponíveis para passar a vida a repetir a mesma tarefa.

Slide 9 Quando introduzimos o terceiro “P” e visto que à escala europeia somos cada vez mais um país de pelintras, a emigração passa a ser uma opção chave para muitos e, depois de experimentarmos ser um pouco menos pelintras, raramente queremos voltar atrás.”

Slide 10 Reconhece-se, também, o desejo dos jovens de saírem de casa dos pais para viverem em casal, numa tendência que aumenta com a idade.

- ⇒ Mas, os jovens portugueses estão entre aqueles que, na Europa, demoram mais a emancipar-se, isto é, a sair da casa dos pais e a desenvolver uma vida independente – incluindo ter habitação própria. Segundo dados do Eurostat, mais de 40% dos jovens entre os 18 e os 34 anos ainda vivem em casa dos pais, porque são economicamente dependentes, e dos que estão emancipados, muitos não são totalmente independentes economicamente (têm ajudas dos pais ou beneficiam do rendimento de um parceiro). Mas também há 25% dos jovens que já têm uma relativa independência financeira mas que resistem a “abandonar” o ninho.

Slide 11 De um artigo de José Miguel Silva, no “Observador”, de 19 de Abril de 2020, “Geração à rasca (outra vez)”

“Estão à rasca aqueles com menos de 30 anos que terminaram a licenciatura e, como esta não chegava para ingressar no mercado de trabalho, foram tirar mestrado. Começaram a trabalhar mais tarde e agora estão à rasca, pois são os primeiros a ser dispensados das empresas onde trabalham.

Estão à rasca, aqueles que após concluir os seus estudos foram para fora do país em busca de uma vida melhor e agora se veem em quarentena forçada, fora de casa, muitos a milhares de quilómetros de distância; estão à rasca pois não conseguem voltar.

Estão à rasca aqueles que, após concluir os estudos, trabalharam e, como tinham ambição, constituíram a sua empresa; e agora, de um momento para o outro, estão à rasca para pagar contas.”

- ⇒ De um artigo de Teresa Cunha Pinto, estudante, 23 anos, no “Observador”, de 17 de Junho de 2019:
 - “Na minha mesa de cabeceira podem encontrar-se uma série de comprimidos: para as dores de cabeça, para conseguir dormir, para me poder acalmar, etc. Tudo comprimidos de efeito imediato. Tudo fabricado para diminuir o desconforto momentâneo, para conseguir proporcionar um maior bem-estar a curto prazo. Daqui a meia hora já me sinto melhor, já vou atingir aquilo que pretendo – o alívio imediato.

Slide 12 Uma geração que vive do imediato. Do instantâneo. Nós não nos satisfazemos com objetivos a longo prazo. Temos de esperar demasiado, desesperar demasiado. Precisamos que o sucesso seja palpável, precisamos de sentir que ele vai acontecer. Precisamos que ele aconteça quando fazemos por ele.

Estamos habituados a receber tudo o que queremos no momento em que o queremos.

Estamos a chegar ao ponto em que sentimos sempre que a vida nos deve alguma coisa quando algo não corre bem. Que não fomos nós que errámos, não fomos nós que não nos esforçámos o suficiente por isso... E assim talhamos o caminho para muitas desilusões na vida.

Para quê alterar alguma coisa quando é tudo tão fácil assim? E, portanto, não temos vontade de mudar. Vamos continuando a viver de forma imediata, a comer comida instantânea, a receber respostas instantâneas e a criar relações instantâneas.”

Slide 13 Por outro lado numa outra leitura:

Portugal perdeu um terço da população infantil e juvenil nos últimos 30 anos. Apesar de a taxa de mortalidade ter diminuído, registam-se cada vez menos nascimentos e o aumento da idade das mães.

Slide 14 O declínio da natalidade foi acompanhado pelo aumento da idade das mães no primeiro filho, em cerca de cinco anos, bem como as alterações nas estruturas familiares, passando a proporção de nascimentos fora do casamento de 14,5% para 55,9%.

Slide 15 O QUE NOS DIZ O PAPA FRANCISCO SOBRE A REALIDADE ACTUAL, NA CHRISTUS VIVIT

Slide 16 Muitos jovens afectados pelas migrações... Em geral, andam à procura de oportunidades para si e para a sua família. (CV,91)

Os jovens que emigram experimentam a separação do seu contexto de origem e, muitas vezes, também um desenraizamento cultural e religioso. A fratura tem a ver também com as comunidades de origem. A Igreja tem um papel importante como referência para os jovens destas famílias separadas.

Actualmente, a par das estratégias do falso culto da juventude e da aparência, promovem-se uma espiritualidade sem Deus, uma afetividade sem comunidade nem compromisso com os que sofrem, o medo dos pobres e uma série de ofertas que pretendem fazer-vos acreditar num futuro paradisíaco que sempre será adiado para mais tarde. (CV,184)

Reina hoje a cultura do provisório, que é uma ilusão. Julgar que nada pode ser definitivo é um engano e uma mentira.

Muitos pregam que o importante é "desfrutar" o momento, que não vale a pena comprometer-se por toda a vida, fazer opções definitivas. (CV,264)

Slide 17 O QUE NOS DIZ O PAPA FRANCISCO SOBRE A REALIDADE ACTUAL, NA AMORIS LAETITIA

Slide 18 Os indivíduos são menos apoiados do que no passado pelas estruturas sociais na sua vida afectiva e familiar. (AL,32)

Individualismo exagerado que desvirtua os laços familiares e acaba por considerar cada componente da família como uma ilha, fazendo prevalecer, em certos casos, a ideia dum sujeito que se constrói segundo os seus próprios desejos assumidos com carácter absoluto. (AL,33)

Hoje, é fácil confundir a liberdade genuína com a ideia de que cada um julga como lhe parece, como se, para além dos indivíduos, não houvesse verdades, valores, princípios que nos guiam, como se tudo fosse igual e tudo se devesse permitir. Neste contexto, o ideal matrimonial com um compromisso de exclusividade e estabilidade acaba por ser destruído pelas conveniências contingentes ou pelos caprichos da sensibilidade. Cresce o medo de ficar encurralado numa relação que possa adiar a satisfação das aspirações pessoais. (AL,34)

Ofuscados por uma ênfase quase exclusiva no dever da procriação, não fizemos um bom acompanhamento dos jovens casais. Outras vezes, apresentámos um ideal teológico do matrimónio demasiado abstracto, construído quase artificialmente. Esta excessiva idealização não fez com que o matrimónio deixasse de ser desejável e atraente. (AL,36)

Temos dificuldade em apresentar o matrimónio mais como um caminho dinâmico de crescimento e realização do que como um fardo a carregar a vida inteira. (AL,37)

Vivemos, hoje, uma "cultura do provisório", no que respeita à rapidez com que as pessoas passam duma relação afectiva para outra. Isto reflecte o medo que desperta a perspectiva dum compromisso permanente, na obsessão pelo tempo livre, nas relações que medem custos e benefícios e mantêm-se apenas se forem um meio para remediar a solidão, ter protecção ou receber algum serviço. Transpõe-se para as relações afectivas o que acontece com os objectos e o meio ambiente: tudo é descartável, cada um usa e joga fora, gasta e rompe, aproveita e espreme enquanto serve; depois... adeus. O narcisismo torna as pessoas incapazes de olhar para além de si mesmas, dos seus desejos e necessidades. (AL,39)

Slide 19 Vivemos numa cultura que impele os jovens a não formarem uma família, porque privam-nos de possibilidades para o futuro. Os nossos jovens são dissuadidos de formar uma família. (AL,40)

A sociedade de consumo também pode dissuadir as pessoas de ter filhos, só para manter a sua liberdade e estilo de vida. (AL,42)

Vivemos no meio de tendências culturais que parecem impor uma afetividade sem qualquer limitação, uma afetividade narcisista, instável e mutável que não ajuda os sujeitos a atingir uma maior maturidade. (AL,41)

Já não se considera claramente que só a união exclusiva e indissolúvel entre um homem e uma mulher realiza uma função social plena, por ser um compromisso estável e tornar possível a fecundidade. (AL,52)

Está a difundir-se largamente a prática da convivência que precede o matrimónio e também a prática de convivências não orientadas para assumir a forma dum vínculo institucional. Um matrimónio com as características de exclusividade, indissolubilidade e abertura à vida acaba por aparecer como mais uma proposta antiquada entre muitas outras. (AL,53)

A ideologia genericamente chamada género prevê uma sociedade sem diferenças de sexo e esvazia a base antropológica da família. É uma opção individualista. (AL,56)

Slide 20 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES RÁPIDAS IMPORTANTES

Slide 21 *Como fase do desenvolvimento da personalidade, a juventude está marcada por sonhos que se vão formando, relações que adquirem consistência sempre maior e equilíbrio, tentativas e experiências, opções que constroem gradualmente um projeto de vida. (CV,137)*

Slide 22 *Falar de jovens significa falar de promessas, significa falar de alegria. Os jovens têm tanta força, são capazes de olhar com tanta esperança.*

Um jovem é uma promessa de vida, que traz em si um certo grau de tenacidade; tem um grau suficiente de insensatez para poder enganar-se a si mesmo e uma capacidade suficiente para curar a decepção que daí pode derivar. (CV,139)

Há nos jovens um forte desejo de viver o presente, aproveitar ao máximo as possibilidades que esta vida lhes oferece. (CV,144)

Slide 23 Da Nota Pastoral "Aproximai-vos do Senhor, de D. Virgílio Antunes, para 2020-2021, cap. III

[Relativamente aos jovens] o crescimento na fé e a progressão no caminho da vocação cristã pedem-nos três atitudes: acolhimento, acompanhamento e discernimento.

O crescimento na fé situa-se no âmago da ação da Igreja, que tem por missão proporcionar-lhes caminhos de encontro com Cristo vivo e com a sua Igreja. Os jovens são pessoas abertas à busca de Deus. Precisam de se deparar com pessoas, comunidades, experiências fortes e testemunhas convincentes, para experimentarem a alegria da descoberta de Deus. Mais do que nunca, o testemunho de uma vida com sentido e com o entusiasmo próprio de quem encontrou o Senhor é o mais poderoso meio de comunicar a fé entre os jovens.

O discernimento vocacional constitui a outra dimensão essencial do caminho dos jovens em Igreja. O jovem tem de equacionar também a questão da sua vocação na Igreja, pois a fé traz sempre consigo o chamamento concreto a um estado de vida cristã. Fé e vocação não podem ser caminhos paralelos: a fé conduz ao conhecimento do chamamento de Deus e a vocação supõe e alimenta a fé.

Slide 24 (D. António Marto, Nota Pastoral "O Senhor está perto de quem tem o coração ferido", cap. 6)

Consideremos, também, que a reflexão sobre o discernimento vocacional, em especial no contexto da integração e acompanhamento dos recasados – que nos traz achegas muito importantes no que diz respeito aos casais jovens e noivos – pode levar-nos a concluir que a integração na vida da Igreja pode não passar necessariamente pela participação sacramental. Isto há-de levar-nos a procurar outras formas de integração, participação e pertença:

- *presença activa na comunidade;*
- *participação nas suas actividades;*
- *integração em grupos ou movimentos de oração ou espiritualidade;*
- *compromisso nos diversos serviços eclesiais,*
- *etc.*

Slide 25 TRAÇOS DE CRISTO PARA O JOVEM RUMO AO MATRIMÓNIO

Slide 26 Cada jovem, quando se sente chamado a cumprir uma missão nesta terra, é convidado a reconhecer dentro de si as mesmas palavras que Deus Pai dissera a Jesus: «Tu és o meu filho muito amado». (CV,25)

Jesus crescia em sabedoria, em estatura e em graça diante de Deus e dos homens» (2, 52). Por outras palavras, preparava-Se e, naquele período, ia aprofundando a Sua relação com o Pai e com os outros. (CV,26)

Houve em Jesus também um crescimento espiritual. (CV,26)

A Sua relação com as pessoas era a dum jovem que compartilhava a vida inteira numa família bem integrada na aldeia. (CV,28)

Jesus não cresceu numa relação fechada e exclusiva com Maria e José, mas de bom grado Se movia na família alargada, onde encontrava os parentes e os amigos. (CV,29)

Jesus move-Se livremente e aprende a caminhar com todos os outros. (CV,29)

O jovem há-de, como Cristo, amadurecer na relação com o Pai, na consciência de ser um dos membros da família e da aldeia e na disponibilidade a ser cumulado pelo Espírito e guiado no cumprimento da missão que Deus lhe confia, a sua vocação. (CV,30)

⇒ **Precisamos de projetos que fortaleçam os jovens, acompanhem e lancem para o encontro com os outros, o serviço generoso, a missão. (CV,30)**

Slide 27 TRAÇOS DE MARIA PARA O JOVEM RUMO AO MATRIMÓNIO

Slide 28 Sempre impressiona a força do “sim” de Maria, jovem. (CV,44)

Maria não conhecia a expressão “vamos ver o que acontece”. Era decidida, compreendeu do que se tratava e disse “sim”, sem rodeios. Foi algo mais, algo diferente. Foi o “sim” de quem quer comprometer-se e arriscar, de quem quer apostar tudo. (CV,44)

Maria teria, sem dúvida, uma missão difícil, mas as dificuldades não eram motivo para dizer “não”. (CV,44)

O “sim” e o desejo de servir foram mais fortes do que as dúvidas e dificuldades. (CV,44)

É a grande guardiã da esperança. Com ela, aprendemos a dizer “sim”, na obstinada paciência e criatividade daqueles que não desanimam e começam tudo de novo. (CV,45)

Maria é aquela que se põe continuamente a caminho. (CV,46)

Slide 29 A REALIDADE DA VOCAÇÃO

Slide 30 A palavra “vocação” pode ser entendida em sentido amplo como chamamento de Deus. Situa toda a nossa vida diante de Deus que nos ama, permitindo-nos compreender que nada é fruto dum caos sem sentido. (CV,248)

Um chamamento

- à santidade,
- à amizade com Cristo,
- ao serviço missionário dos outros,
- a participar na obra criadora de Deus.

Slide 31 O ser para os outros, na vida de cada jovem, está relacionado com duas questões fundamentais: a formação numa nova família e o trabalho. (CV,258)

Os jovens sentem fortemente o chamamento ao amor e sonham encontrar a pessoa certa com quem formar uma família e construir uma vida juntos. (CV,259)

A família continua a ser o principal ponto de referência para os jovens. (CV,262)

Mas, as dificuldades que muito jovens sofrem na família de origem levam-nos a interrogar-se sobre se vale a pena formar uma nova família, ser fiéis, ser generosos. (CV,263)

Uma expressão do discernimento é o esforço por reconhecer a própria vocação. É uma tarefa que requer espaços de solidão e silêncio. (CV,283) O discernimento orante requer que se parta de uma disposição para escutar: o Senhor, os outros, a própria realidade que sempre nos desafia de maneiras novas. (CV,284)

Slide 32 PARA QUEM ACOMPANHA E FORMA

Slide 33 O Senhor chama-nos a acender estrelas na noite doutros jovens; Deus acende estrelas para nós, a fim de podermos continuar a caminhar; o próprio Cristo é, para nós, a grande luz de esperança e guia na nossa noite. (CV,33) Nada podemos fazer sem Jesus Cristo.

Devemos

- o ter a coragem de ser diferentes,
- o mostrar outros sonhos que este mundo não oferece,
- o testemunhar a beleza
 - da generosidade,
 - do serviço,
 - da pureza,
 - da fortaleza,
 - do perdão,
 - da fidelidade à própria vocação,
 - da oração,
 - da luta pela justiça e o bem comum,
 - do amor aos pobres,
 - da amizade social.

(CV,36)

Slide 34 Precisamos de criar mais espaços onde ressoe a voz dos jovens. (CV,38)

Muitos jovens reclamam uma Igreja que escute mais, que não passe o tempo a condenar o mundo. (CV,41)

Precisamos de aprender a chorar pelos jovens que estão mal. A misericórdia e a compaixão também se manifestam chorando. (CV,76)

Alguns jovens sentem as tradições familiares como opressivas e abandonam-nas sob a pressão duma cultura globalizada que às vezes os deixa sem pontos de referência. (CV,80)

Num outro aspecto, os jovens reconhecem que o corpo e a sexualidade são essenciais para a sua vida e para o crescimento da sua identidade. Mas, num mundo que destaca excessivamente a sexualidade, é difícil manter uma boa relação com o próprio corpo e viver serenamente as relações afetivas. Por esta e outras razões, a moral sexual é frequentemente causa de incompreensão e alheamento da Igreja, pois é sentida como um espaço de julgamento e condenação. (CV,81)

A internet e as redes sociais geraram uma nova maneira de comunicar e criar vínculos, sendo uma "praça" onde os jovens passam muito tempo e se encontram facilmente; constituem uma oportunidade extraordinária de diálogo, encontro e intercâmbio entre as pessoas, bem como de acesso à informação e ao saber.

Em muitos países, a web e as redes sociais já constituem um lugar indispensável para se alcançar e envolver os jovens nas próprias iniciativas e atividades pastorais. (CV,87)

⇒ Mas, os espaços digitais não nos deixam ver a vulnerabilidade do outro e dificultam a reflexão pessoal.

A imersão no mundo virtual favoreceu uma espécie de "migração digital", ou seja, um distanciamento da família, dos valores culturais e religiosos, que leva muitas pessoas

para um mundo de solidão e auto-invenção, chegando ao ponto de sentir a falta de raízes, embora fisicamente permaneçam no mesmo lugar. (CV,90)

- ⇒ Qual, então, o grande anúncio a fazer aos jovens? (CV, cap. IV):
- Deus ama-te
 - Cristo salva-te
 - Cristo vive

Slide 35 Quando nos toca ajudar o outro a discernir o caminho da sua vida, a primeira coisa a fazer é escutar. Essa escuta supõe três sensibilidades (CV,291):

- A primeira sensibilidade ou atenção é à pessoa. Trata-se de escutar o outro, que se nos dá com as suas palavras. O sinal desta escuta é o tempo que dedico ao outro. Não é questão de quantidade, mas de que o outro sinta que o meu tempo é dele. Ele deve sentir que o escuto incondicionalmente. (CV,292)
- A segunda sensibilidade ou atenção é a do discernimento: interrogar-me sobre aquilo que me está a dizer exatamente essa pessoa, sobre o que me quer dizer, sobre o que deseja que eu compreenda daquilo que lhe está a acontecer. É preciso ter a coragem, o carinho e a delicadeza necessários para ajudar o outro a reconhecer a verdade e os enganos ou as desculpas. (CV,293)
- A terceira sensibilidade ou atenção consiste em escutar os impulsos, os impulsos “para a frente” que o outro experimenta. É a escuta profunda de “até onde o outro quer ir verdadeiramente”.

É preciso suscitar e acompanhar processos, não impor trajetos. (CV,297)

Não poderemos encorajar um caminho de fidelidade e doação recíproca, se não estimularmos o crescimento, a consolidação e o aprofundamento do amor conjugal e familiar. De facto, a graça do sacramento do matrimónio destina-se, antes de mais nada, a aperfeiçoar o amor dos cônjuges. (AL,89)

Necessário testemunhar o que é, de facto, importante (AL, cap. IV):

- Um amor manifestado quotidianamente;
- Paciência;
- Atitude de serviço;
- Anular a inveja;
- Abandonar a arrogância e o orgulho;
- Amabilidade;
- Desprendimento;
- Negar a violência interior;
- Perdão;
- Alegrar-se com o outro;
- Desculpar;
- Confiar;
- Esperar;
- Suportar;
- Crescer na caridade conjugal;
- Colocar tudo em comum;
- Viver na alegria e na beleza;
- Casar por amor;
- Manifestar e fazer crescer o amor;
- Diálogo;
- Amor apaixonado;
- Dar voz às emoções.

Slide 36 É preciso ajudar os jovens a descobrir o valor e a riqueza do matrimónio, ajudá-los a captar o fascínio duma união plena que eleva e aperfeiçoa a dimensão social da vida, confere à sexualidade o seu sentido maior, enquanto promove o bem dos filhos e lhes proporciona o melhor contexto para o seu amadurecimento e educação. (AL,205)

É necessário lembrar a importância das virtudes. De entre elas, é preciosa para o crescimento genuíno do amor interpessoal a castidade. (AL,206)

É necessário que a preparação para o matrimónio radique no caminho da iniciação cristã, sublinhando o nexo do matrimónio com o baptismo e os outros sacramentos. (AL,206)

Formação adequada que, ao mesmo tempo, não afaste os jovens do sacramento. Não se trata de lhes ministrar o Catecismo inteiro nem de os saturar com demasiados temas, sendo válido também aqui que não é o muito saber que enche e satisfaz a alma, mas o sentir e saborear interiormente as coisas. Interessa mais a qualidade do que a quantidade. (AL,207)

São indispensáveis alguns momentos personalizados, dado que o objectivo principal é ajudar cada um a aprender a amar ESTA pessoa concreta com quem pretende partilhar a vida inteira. (AL,208)

Os noivos devem ser incentivados e ajudados a expressar o que cada um espera dum eventual matrimónio, a sua maneira de entender o que é o amor e o compromisso, aquilo que se deseja do outro, o tipo de vida em comum que se quer projectar. (AL,209)

“Acolher, acompanhar, discernir e integrar são os verbos-chave da Amoris Laetitia que exprimem a proximidade do Senhor e da Sua Igreja aos casais e às famílias em situação de fragilidade.” (D. António Marto, Nota Pastoral “O Senhor está perto de quem tem o coração ferido”, conclusão). Mas, podemos assumir, necessária e perfeitamente, estes dinamismos em relação aos jovens, aos casais de namorados, aos noivos que colocam a perspectiva de uma vida a dois.

- ⇒ Somos chamados a fazer uma leitura permanente da realidade, que nem sempre conseguimos que seja real e ajustada.
Hoje, tudo tão depressa que não encontramos estratégias que possamos assumir, com pouca margem de erro, como eficazes.
Somos chamados a uma atenção permanente, para podermos ajustar essas estratégias que desejamos e necessitamos para a valorização do processo do matrimónio entre os nossos jovens.

PALAVRAS AOS JOVENS

- ⇒ Não deixes que te roubem a esperança e a alegria.
Ousa ser mais, porque o teu ser é mais importante do que qualquer outra coisa.
Podes chegar a ser aquilo que Deus, teu Criador, sabe que tu és.
Invoca o Espírito Santo e caminha, confiante, para a grande meta: a santidade. (CV,107)
- ⇒ Ser jovem não significa apenas procurar prazeres transitórios e sucessos superficiais.
Para a juventude desempenhar a finalidade que lhe cabe no curso da vida, deve ser um tempo de doação generosa, de oferta sincera, de sacrifícios que custam, mas tornam-nos fecundos. (CV,108)
- ⇒ A sedução com que nos bombardeiam é tal que, se estivermos demasiado sozinhos, facilmente perdemos o sentido da realidade, a clareza interior e sucumbimos.
Quando vos entusiasmais por uma vida comunitária, sois capazes de grandes sacrifícios pelos outros e pela comunidade; ao passo que o isolamento vos enfraquece e expõe aos piores males do nosso tempo.
- ⇒ Devemos perseverar no caminho dos sonhos. Para isso, é preciso ter cuidado com uma tentação que muitas vezes nos engana: a ansiedade.
Pode tornar-se uma grande inimiga, quando leva a render-nos, porque descobrimos que os resultados não são imediatos. Os sonhos mais belos conquistam-se com esperança, paciência e determinação, renunciando às pressas. Ao mesmo tempo, é preciso não se deixar bloquear pela insegurança: não se deve ter medo de arriscar e cometer erros; devemos, sim, ter medo de viver paralisados, como mortos ainda em vida, sujeitos que não vivem porque não querem arriscar, não perseveram nos seus compromissos ou têm medo de errar. (142)
- ⇒ Trata-se de saber abrir os olhos e parar a fim de viver plenamente e com gratidão cada um dos pequenos presentes da vida. (CV,146)
- ⇒ Enquanto lutas para realizar os teus sonhos, vive plenamente o dia de hoje, numa entrega total e cheia de amor em cada momento. (CV,148)

- ⇒ A amizade com Jesus é indissolúvel. Ele nunca nos deixa, embora às vezes pareça calado. Quando precisamos d'Ele, deixa-Se encontrar por nós, e está ao nosso lado para onde quer que formos.
A nós, pede-nos para não O abandonarmos: "Permaneçei em Mim" (Jo. 15, 4) (CV,154)
Não prives a tua juventude desta amizade. Poderás senti-l'O a teu lado e não só quando rezas. Reconhecerás que caminha contigo em todos os momentos. Procura descobri-l'O e viverás a experiência estupenda de saber que estás sempre acompanhado. (CV,156)
- ⇒ É necessário preparar-se para o matrimónio; isto requer educar-se a si mesmo, desenvolver as melhores virtudes, sobretudo o amor, a paciência, a capacidade de diálogo e de serviço. Implica também educar a própria sexualidade, para que seja sempre menos um instrumento para usar os outros e cada vez mais uma capacidade de se doar plenamente a uma pessoa, de modo exclusivo e generoso. (CV,265)
- ⇒ O que importa é o amor que vos une, fortalecido e santificado pela graça. Colocai o amor acima de tudo. (AL,212)
- ⇒ Não seria bom chegarem ao matrimónio sem ter rezado juntos, um pelo outro, pedindo ajuda a Deus para serem fiéis e generosos, perguntando juntos a Deus que espera deles, e inclusive consagrando o seu amor diante duma imagem de Maria. (AL,216)

UM DESAFIO: TRABALHAR OS PAIS DOS NOSSOS NOIVOS

- ⇒ A função educativa é dificultada porque, entre outras causas, os pais vivem cansados e sem vontade de conversar; em muitas famílias, já não há sequer o hábito de comerem juntos e cresce uma grande variedade de ofertas de distração, para além da dependência da televisão. Isto torna difícil a transmissão da fé de pais para filhos. (AL,50)
- ⇒ As uniões de facto ou entre pessoas do mesmo sexo não podem ser simplistamente equiparadas ao matrimónio. Nenhuma união precária ou fechada à transmissão da vida garante o futuro da sociedade. (AL,52)
Há que dizê-lo e ensiná-lo.
- ⇒ A força da família reside essencialmente na sua capacidade de amar e ensinar a amar. Ela pode sempre crescer a partir do amor. (AL,53)
- ⇒ Provavelmente, os que chegam melhor preparados ao casamento são aqueles que aprenderam dos seus próprios pais o que é um matrimónio cristão. (AL,208)
- ⇒ Os desafios aos noivos e casais jovens serão, sempre e antes, um desafio aos seus pais.